



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

# O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA PRÓPRIA FALA: O TRABALHO COM OS GÊNEROS ORAIS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Pedro Henrique Martins Basilio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, pedrombasilio@gmail.com

**Resumo:** Este artigo visa contribuir com as discussões que vem ocorrendo a respeito das mudanças no Novo Ensino Médio, analisando como os livros didáticos trabalham com o ensino de argumentação. Diante disso, escolhemos analisar uma atividade com o gênero poema presente no livro *No mundo dos afetos* da coleção *Multiversos*. Objetivo é verificar como é proposto o trabalho argumentativo a partir dos gêneros orais.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio, argumentação, gêneros orais, linguagens.

## 1. A argumentação no Novo Ensino Médio

O presente artigo é parte de uma pesquisa de dissertação, ainda em desenvolvimento, que pauta-se na importância da argumentação no contexto escolar e social de um indivíduo. Defendemos que o aprendizado dos aspectos argumentativos do discurso deve começar na sala de aula para que ao longo do processo de aprendizado, possa ser levado para fora dos muros da escola e chegar às outras áreas da vida dos estudantes.

Pensando nisso, entendemos que a argumentação está presente em diferentes momentos da vida de um sujeito, desde a exposição a respeito de uma música favorita durante uma conversa informal, até a defesa de um réu durante um julgamento. Sendo assim, a escola, e, em especial a aula de Língua Portuguesa, desempenha um papel importante na vida do aluno, pois, é durante as interações no ambiente escolar que a competência argumentativa será desenvolvida.

No novo ensino médio (Lei nº 13.415/2017), instituído pelo Ministério da Educação, a argumentação possui um papel de destaque. Segundo o edital do Plano Nacional



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

do Livro Didático (PNLD) 2021, A competência 7, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é a que define a argumentação e, por isso, é a competência que será explorada neste trabalho. O documento explicita que, para dominar essa competência os alunos devem:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p.9).

Essa descrição mostra que, o aprendizado da argumentação vai além de aprender a respeito de determinados assuntos que ocupam um grande tempo em sala de aula, como, por exemplo, o foco na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A nova proposta para o aprendizado no ensino médio vem tentar diminuir essa forma de ensino e construir uma educação que vise trabalhar com os alunos uma maior profundidade nos conhecimentos das disciplinas, saindo apenas do aprendizado para o vestibular e direcionando os estudantes, para o preparo para a vida, através dos chamados projetos de vida.

Essas mudanças, que ainda estão ocorrendo, passam por diferentes discussões, realizadas por diferentes profissionais. Este trabalho não pretende abarcar todas essas discussões. O que pretendemos aqui é verificar como a argumentação foi pensada para essa nova modalidade de ensino. Por isso, neste artigo, pretendemos analisar como o ensino de argumentação é realizado através dos gêneros orais. Para desenvolver essa pesquisa escolhemos uma atividade do livro *No mundo dos afetos* da coleção *Multiversos*, pertencente à área de Linguagens e suas tecnologias e publicado pela editora FTD.

## 2. O ensino de argumentação

A linguagem verbal está presente na vida dos estudantes, antes mesmo que eles entrem na escola. Eles aprendem a se comunicar com familiares, amigos e pessoas próximas. A comunicação com o passar do tempo vai se ampliando e se tornando

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

mais complexa e ilimitada, isso significa que o ser humano precisa aprender novas e diferentes formas de se comunicar. Por isso, o trabalho com a argumentação se faz tão importante.

Considerando os estudos da área, seguimos na esteira de Ruth Amossy e entendemos a argumentação como inerente ao discurso. Sendo assim, quando um sujeito argumentante toma a palavra, ele começa a construir um argumento. Tendo isso em mente, Amossy (2018) afirma que, ao produzir um discurso, o sujeito pode ter dois direcionamentos, no primeiro ele pode construir uma visada argumentativa, que tem por objetivo construir um discurso que é explícito e quer levar o outro a aderir às suas ideias. Por outro lado, o discurso também pode ter uma dimensão argumentativa, neste caso, a argumentação está implícita, e o objetivo é de modificar a orientação de ver e sentir. Se existem esses dois direcionamentos, é importante que eles sejam ensinados aos alunos para que eles possam se apropriar deles e aplicar em suas interações discursivas. No entanto, salientamos que, como apresentam Azevedo e Tinoco (2019), existe uma diferença entre argumentar e ensinar argumentação. As autoras dizem que:

Ao argumentar, o agente exerce a função crítica da linguagem tanto em situações cotidianas quanto em situações institucionalizadas. Ensinar argumentação, porém, pode se configurar como um exercício analítico que envolve a compreensão dos elementos centrais do texto argumentativo (tema, recorte temático, tese, argumentos, contra-argumentos, conclusão); uma atividade de leitura para identificar e classificar estratégias argumentativas encontradas em um texto; uma atividade de escrita de um gênero preponderantemente argumentativo sobre um tema polêmico selecionado pelo professor (ou sugerido pelo livro didático), que terá a finalidade de comprovar se o estudante sabe (ou não) engendrar argumentos em favor de uma tese. Essas práticas, entretanto, por si, não possibilitam aos sujeitos a construção da competência de argumentar socialmente. (AZEVEDO e TINOCO, 2019).

Assim sendo, o professor deve fazer uma seleção de conteúdos que serão trabalhos no ensino para que, argumentação possa ser incluída no planejamento das aulas. Essas aulas do saber argumentar devem direcionar os alunos na construção de novos conhecimentos, tendo como objetivo, que eles possam se apropriar de diferentes estratégias para a construção argumentativa.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

sujeito, uma vez que as emoções afetam a todos, mudando perspectivas, relações e argumentos. Pensando nisso, ao estudar a argumentação a partir do poema, os alunos podem trabalhar, lendo e se expressando, a partir de diferentes temas que circundam esse tema, como, por exemplo, a liberdade e o preconceito.

Na primeira sequência do livro, os alunos são inseridos no mundo da poética, em que podem aprender como os afetos mudam a vida dos indivíduos. Os autores propõem diferentes discussões através de poemas que vão tratar de variados temas. Através da leitura desses textos, os alunos podem aprender a respeito das figuras de linguagem, construções sintáticas e semânticas e, principalmente, sobre como utilizar da linguagem afetiva para expressar os seus sentimentos.

Em seguida, é proposto aos alunos a construção de um poema. A orientação é para que eles possam produzir “um poema sobre um dos afetos possíveis de gerar emoções e sentimentos nos seres humanos”. (CAMPOS et.al, 2020, p. 27). Assim, com essa produção, os alunos poderão experimentar uma nova forma de comunicação utilizando de variadas ferramentas para se expressar, articulando diferentes e novas formas de reflexão a respeito de como o mundo os afeta.

As partes que compõe a atividade são: planejar, produzir, revisar e editar, avaliar e, por fim, compartilhar. Na construção do poema os estudantes não devem “definir o afeto, nem meramente expressar o que se sente. A intenção é apresentar uma visão nova e original sobre o modo como o tem vivido” (CAMPOS et.al, 2020, p. 28).

A produção oral é a parte final, pois é o momento em que os alunos irão compartilhar os poemas produzidos. Na fala, eles são capazes de observar as características próprias da argumentação oral, como pausas, entonação, repetições etc. E com essa atividade, os estudantes além de expressar a vivência dos afetos, poderão participar de uma discussão sobre como cada sujeito observa o mundo de forma diferente, podendo fazer ponderações e complementando o dizer do outro.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

#### 4. Considerações finais

Com esta análise foi possível observar que os autores do livro seguiram o que institui os documentos oficiais e colocam a argumentação em um ponto central no ensino. Através da atividade com o poema, os alunos podem se expressar oralmente mostrando, através de características próprias dos gêneros orais, como eles exprimem o mundo em que vivem. Com isso, eles deixam de ser silenciados e tornam-se protagonistas da própria fala.

#### Referências

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; TINOCO, Glícia Azevedo . Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. **Revista Entre palavras**, v. 9, p. 18-35, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017**. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.html)

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; ODA, Lucas Sanches; CARVALHO, Inaê Coutinho de; GAZZETTA, Rodolfo. **Multiversos: linguagens: no mundo dos afetos: ensino médio**. São Paulo: Editora FTD, 2020.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.